

FONSECA, Roseany Karimme Silva; SOUZA JUNIOR, Enoque Paulino de. **Dramaturgias da memória: a palavra e a luz enquanto elementos de indução cênica.** Belém: Programa de Pós Graduação em Artes – PPGARTES/UFGPA. Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará. Mestrado em Artes. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESUMO: Este trabalho traz uma reflexão sobre as possibilidades de atores em seus processos de encenação e suas relações com a palavra e a luz enquanto memórias; conseqüentemente, estes elementos colocam-se como guias na construção de uma dramaturgia cênica. Investiga-se de que forma a subjetividade dos atores se destrincha em seus respectivos processos criativos; uma busca pelo que borra e atravessa as memórias, da luz à palavra, na construção de poéticas, formas e técnicas e de um pensar/fazer que destaque os afetos para acessar o tempo através da memória. Toma-se como base a linha de pesquisa “Poéticas e Processos de Atuação”, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES/UFGPA e a ideia de Pesquisa EM arte, proposta por Rangel (2009). Além disso, buscam-se relações entre as pesquisas de mestrado em andamento, o conceito de Dramaturgia Pessoal do Ator, utilizado por Lima (2004), a ideia da própria vida enquanto relato, apresentada por Sibília (2016) e as chamadas escritas de si, enquanto formas de produção artística.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Dramaturgia pessoal do ator. Iluminação cênica. Escrita de si. Memória.

ABSTRACT: This work brings a reflection on the possibilities of actors in their staging processes and their relationship with the word and light as memories; consequently, these elements stand as guides in the construction of a scenic dramaturgy. It investigates how the subjectivity of the actors is disintegrated in their respective creative processes; a search for what blurs and crosses memories, from light to word, in the construction of poetics, forms and techniques and a thinking / doing that highlights the affections to access time through memory. It is based on the research line “Poetics and Processes of Performance”, developed by the Graduate Program in Arts - PPGARTES / UFGPA and the idea of Research in Art, proposed by Rangel (2009). In addition, we seek relationships between ongoing master's research, the Actor's Personal Dramaturgy concept, used by Lima (2004), the idea of life itself as a story, presented by Sibília (2016) and the so-called self-written as forms of artistic production.

KEYWORDS: Theater. Actor's personal dramaturgy. Stage lighting. Self-writing. Memory.

1. Palavra, Dramaturgia e Memória

A palavra constitui-se como caminho para a realização de uma obra artística que possui em seu cerne a escrita. O texto, enquanto indução artística, propõe-se como um canal entre o seu emissor – o autor/criador da obra – e seu receptor - o público ao qual tal obra é dirigida. No que se refere a seus percursos estruturais (forma) e estilísticos (conteúdo), o texto pode percorrer direções distintas. No âmbito teatral, os textos criados pelos atores que o interpretam são as chamadas dramaturgias, conferindo a seu autor a ideia de ator-dramaturgo; logo, o texto se desenvolve neste caso como um componente do trabalho atoral/autoral, sendo este ator o criador e não apenas reproduzidor de uma obra. De acordo com Copeliovitch (2016), o material de trabalho do ator é “ele mesmo, com todo o seu repertório [...] São as experiências, vivências, aquilo que foi aprendido e o que foi esquecido também; o consciente e o inconsciente, a herança genética, cultural.” (p. 81).

Neste contexto, considera-se a ideia de Dramaturgia Pessoal do Ator, definida por Lima (2004) como “uma escrita cênica construída por cada ator a partir de uma série de induções, algumas radicalmente pessoais, com detalhamentos de diferentes naturezas, muitas vezes pelo próprio ator-criador” (p. 108).

Pesquisar o si mesmo é pesquisar a vida inteira; no caso do teatro, é fazer a vida acontecer na cena. O acontecimento da vida no palco é o acontecimento desse si mesmo com todas as suas complexidades; é tornar-se linguagem própria à cena. O si mesmo, em constante transformação na impermanência do tempo, constitui seu repertório de vivências e revivências e nos traz questões fundamentais como memória, ação, linguagem e silêncio (Copeliovitch, 2016, p.76).

A criação do ator é imbuída de seu repertório, do vocabulário que ele construiu ou aprendeu ao longo dos anos. Esse vocabulário se constitui da memória da pele, da memória das histórias, das tradições do ofício aprendidas, praticadas, resignificadas, memória da vida imitada (ibidem, p.84).

Diante destes pressupostos, emerge uma questão fundamental: quais lugares a palavra e a memória ocupam neste processo? Para compreender esta pergunta, é importante compreender qual (ou quais) os espaços das memórias.

A memória constitui-se como um caminho possível para que quaisquer sujeitos percorram a temporalidade de suas vidas e atribuam a este material o caráter de criação artística: o que leva

repetidamente a recomeçar o relato de uma vida (minucioso, fragmentário, caótico, pouco importa seu modo) diante do próprio desdobramento especular: o relato de todos. O que constitui a ordem do relato – da vida – e sua criação narrativa, esse ‘passar a limpo’ a própria história, que nunca se termina de contar. (Arfuch, 2010, p.16).

Assim, depreende-se que a memória possui um espaço fundamental na constituição de sujeitos individuais, coletivos e sociais, determinando um local de transição do tempo-espaço por meio da presentificação. No âmbito teatral, esta memória surge a partir de uma narrativa, que também pode compreender a ação cênica.

Criar uma narrativa com a linguagem corporal significa agregar uma quantidade de fatos sobrepostos da memória que correm em diferentes direções. Sendo assim, os discursos da memória são sempre portais de inscrição de outros saberes, tempos e modos de existência. (Lopes, 2009, p. 137).

2. Luz, Dramaturgia e Memória

Quando o elemento principal de indução cênica localiza-se na luz, as questões modificam-se. A pesquisa que possui este elemento como central possui o foco nas luminosidades que as memórias têm. Experimenta-se a criação de uma composição poético teatral em sala de trabalho, a criação de uma dramaturgia da luz. A questão-guia desta pesquisa: como ser luz na escuridão? Relacionando a questão associada à conjuntura política atual do país, buscam-se pontos de luz no sentido coletivo, político e social. Em ambos os processos, as memórias ligam-se ao conceito de Dramaturgia Pessoal do Ator, compreendida como “uma escrita cênica construída por cada ator a partir de uma série de induções, algumas radicalmente pessoais, com detalhamentos de diferentes naturezas e origens, muitas vezes pelo próprio ator-criador” (Lima, 2004, p. 108).

Neste sentido, surge a ideia dos indutores autobiográficos para as construções artísticas. Sibilia (2016) considera que a esfera da intimidade continua sendo muito valiosa para cada um e que ela ultrapassa os limites do que seria considerado o espaço privado e atingido novos meios de elaboração.

Destacam-se algumas peculiaridades nos relatos biográficos que hoje proliferam. Por um lado, o foco tem se desviado das figuras ilustres: foram abandonadas as vidas exemplares ou heróicas que antes atraíam a atenção de biógrafos e leitores, para se debruçar sobre as pessoas consideradas comuns. Isso, é claro, sem desprezar uma

busca pertinaz por aquilo que toda figura extraordinária também tem (ou teve) de comum, banal, trivial. Pois há um evidente deslocamento em direção a intimidade; isto é, uma curiosidade ainda crescente por aqueles âmbitos da existência que costumavam ser catalogados de maneira inequívocas como privados, tanto no que se refere as celebridades de todos os tipos e épocas como a qualquer um. Enquanto vão se alargando os limites do que se pode dizer e mostrar ante um público que se deseja infinito, a esfera da intimidade continua sendo muito valiosa para cada um - sobretudo, parece ser cada vez mais importante na hora de definir quem se é e quanto se vale -, mas agora ela transborda os limites do espaço privado e se exacerba sob a luz de uma visibilidade quase total. (Sibilia, 2016, p. 61 e 62).

Na pesquisa em busca dessa luz que acende as memórias, utilizam-se como percurso metodológico os quatro pontos da Atenção do Cartógrafo – que são, de acordo com Kastrup (2009): o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento:

para o cartógrafo, o importante é a localização de pistas, de signos de processualidade. Rastrear é também acompanhar mudanças de posição, de velocidade, de aceleração, de ritmo. O rastreio não se identifica a uma busca de informação. A atenção do cartógrafo é, em princípio, aberta e sem foco, e a concentração se explica por sintonia fina com o problema. Trata-se aí de uma atitude de concentração pelo problema e no problema. A tendência é a eliminação da intermediação do saber e das inclinações pessoais. O objetivo é atingir uma atenção movente, imediata e rente ao objeto-processo, cujas características se aproximam da percepção háptica (Kastrup et al, 2009, p. 40-41).

Diante desta metodologia, várias outras questões emergiram: Qual ação eu posso realizar agora para iluminar o futuro? Que luz é essa que trazemos com a gente? Quais acontecimentos nos adaptaram para sermos hoje seres em busca de luz? Como ser luz na escuridão? Que luz é essa? São questões para uma vida toda, porém se colocam para impulsionar na pesquisa um pensamento criativo/critico, para facilitar um diálogo entre política, arte, ética, estética e criação artística. A autobiografia entra neste percurso de acontecimentos, de onde se vem e que relações trouxeram o artista-pesquisador ao momento atual, em busca não somente da luz enquanto materialidade, mas de uma forma política de se perceber as luminosidades.

3. Pesquisas em Processo: Relatos de Experiência

A pesquisa relacionada à escrita dramatúrgica como produção de memórias é pertencente à linha de Pesquisa de Poéticas e Processos de

Atuação em Artes, a qual propõe um resultado poético acompanhando o percurso de pesquisa, como Rangel (2009) propõe:

no campo da pesquisa em arte (diferente da pesquisa sobre arte), onde e quando é o artista quem atua e fala como o único sujeito pode ocupar esse lugar no interior da urditura de um processo, suas escolhas e seus procedimentos é que modelam seu 'método'; as regras do meio, em maior ou menor grau de transgressão ou interpretação, darão o limite, não de comprovação, mas de visibilidade e comunicabilidade, competências sem as quais a existência do objeto artístico não se completará (Rangel, 2009, p.116).

Este trabalho compreende a dramaturgia advinda de um diário de bordo, de escritos das viagens entre a cidade de Belém e a cidade de Salvaterra, na ilha do Marajó, por meio da observação de lugares, paisagens e pessoas. Pesquisa movente. O trajeto compreende a seguinte estrutura: Diário de bordo / Dramaturgia Pessoal / Poética Cênica; além de considerar conceitos como escritas de si e da autobiografia, propõe as ideias do *entre*: a cidade e o interior, a água (rio) e a terra, a memória e presença, a palavra e a cena.

A pesquisa que se relaciona com as luminosidades enquanto produção de memórias também pertence à linha de à linha de Pesquisa de Poéticas e Processos de Atuação em Artes e busca a escrita de uma dramaturgia pessoal de luminosidades a partir das memórias do pesquisador, o qual focaliza as memórias familiares como elementos para a busca dessas luzes e a experimentação na sala de trabalho para uma composição poético-teatral.

Ambas as pesquisas encontram-se em percurso e se interligam pela questão dos elementos autobiográficos como possibilidades e pela proposição de pesquisas em arte, nas quais os produtos de pesquisa são os processos, e estes não se apresentam como anexos, mas sim como corpos da estrutura de pesquisa.

Referências

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

COPELIOVITCH, Andrea. O trabalho do ator sobre si mesmo: memória, ação, linguagem silêncio. **Conceição | Concept.**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 76-89, jul./dez. 2016.

KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. - Porto Alegre: Sulina, 2015.

LIMA, Wladilene de Sousa. **Dramaturgia pessoal do ator**: a história de vida no processo de criação de Hamlet - um extrato de nós com o Grupo Cuíra, em Belém do Pará. 2004. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UFBA, 2004.

LOPES, Beth. A performance da memória. **Sala Preta**, v. 9, p. 135-145, 28 nov. 2009.

RANGEL, Sonia Lucia. **Olho desarmado**: objeto poético e trajeto criativo. 1. ed. Salvador: Solisluna, 2009.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. coordenação César Benjamim - 2. ed., rev.- Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.